

Premiação:
Cerimônia de entrega reuniu admiradores e amigos de Ives • PÁG.2

Opinião:
Articulistas falam sobre a trajetória de Ives Gandra • PÁG.3

Comemoração:
Ciee completa 43 anos ao lado do estudante • PÁG.7



PROFESSOR EMÉRITO

A serviço da educação

Ives Gandra diz que exerce a profissão mais nobre do mundo: "É a única que permite formar as futuras gerações"



ORGULHO - "Freqüentemente encontro ex-alunos e vejo que estão auxiliando na construção de um mundo melhor. Me sinto feliz por estar contribuindo com isso"

Ives agradece a membros do Ciee

VIVI ZANATTA/AE

Jurista recebeu o troféu no Teatro do Ciee e dedicou-o a sua esposa, com quem está casado há 49 anos

Juliana Portugal
ESPECIAL PARA O ESTADO

A 11.ª edição do Prêmio Professor Emérito - Troféu Guerreiro da Educação homenageou o advogado tributarista e professor emérito da Universidade Mackenzie Ives Gandra da Silva Martins. Ele foi escolhido por meio dos votos de professores, acadêmicos e autoridades de todo o Brasil.

O prêmio é concedido anualmente, desde 1997, pelo Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee) e pelo Estado, para uma personalidade que se tenha destacado na área educacional.

Antes de Ives, outras personalidades já haviam sido premiadas. Entre elas a antropóloga Ruth Cardoso, o jurista Miguel Reale, a ex-ministra da Educação Esther de Figueiredo Ferraz e o economista José Pastore.



AUGE - Mauro Chaves, do Estado (esq.) e Paulo Nathanael, Ciee, entregam troféu a Ives Gandra (dir.)

A homenagem a Ives ocorreu na última segunda-feira, 15 de outubro, no Teatro do Ciee. A cerimônia começou com a execução do Hino Nacional brasileiro com o Coral Madrigal Sempre em Canto, com

regência da maestrina Regina Kinjo. O Madrigal interpretou ainda as canções *Coração de Estudante*, de Milton Nascimento e *O professor*, de Amilsson Godoy e Celso Viáfara.

ORGULHO
O professor doutor e presidente do Conselho de Administração do Ciee, Paulo Nathanael Pereira de Souza, foi o primeiro a saudar o ganhador: "Advogado por profissão e educador

por opção, Ives é orgulho para São Paulo, patrimônio para o Brasil e vaidade para seus colegas, colaboradores e amigos."

O editorialista e articulista do Estado, Mauro Chaves, também esteve presente, representando o diretor do jornal, Ruy Mesquita. Elogiou a participação de Ives Gandra no debate público brasileiro "Ele não critica apenas, como também sugere as soluções que seriam mais justas para toda a sociedade." O ambientalista e professor Paulo Nogueira Neto, premiado em 2005, substituiu o biólogo e geneticista Crodowaldo Pavan ganhador em 2006, que não pôde comparecer por estar recebendo um prêmio no interior do Estado.

Ives Gandra recebeu o prêmio das mãos de Paulo Nathanael e Mauro Chaves. "Esta é a maior láurea que um professor poderia almejar", disse ao receber o prêmio. Ele dedicou o prêmio à esposa Ruth, com quem está casado há 49 anos e agradeceu aos membros do Ciee e a todos que participaram da votação: "Agradeço a todos vocês que me incluíram nessa galáxia dos ganhadores do Prêmio Professor Emérito." ●



1997 - Ruth Cardoso
socióloga

●●● Primeira-dama do Brasil na época, Ruth foi escolhida para inaugurar o prêmio, pela sua atuação como presidente do Conselho da Comunidade Solidária, "quando conseguiu levar um pouco mais de esperança à população carente do Brasil", segundo Mario Amato.



1998 - Miguel Reale
socióloga

●●● Miguel Reale tinha 88 anos quando recebeu o troféu, e estava ainda em atividade. "Este foi um momento crucial para mim. Minha vida não tem sido senão a de um educador. Até mesmo quando exerci cargos desvinculados da carreira acadêmica, minha preocupação era a de educar."



1999 - Esther Ferraz
jurista

●●● Educadora, jurista, ex-ministra e ex-secretária estadual de Educação, Esther foi a terceira personalidade a ser premiada. "Educadora nata", segundo Miguel Reale, Esther destacou seu longo relacionamento com o Ciee quando esteve à frente da Universidade Mackenzie.



2000 - Luiz Décourt
médico

●●● Pioneiro na cardiologia, Décourt foi o primeiro a realizar um transplante cardíaco, ao lado do cirurgião Zerbini, seu amigo. Ajudou a criar o Instituto do Coração. Sobre o prêmio, disse: "É recompensador, principalmente porque é ofertado por órgãos tão sérios em seus propósitos."



2001 - José Pastore
economista e sociólogo

●●● "Achei que era bondade dos amigos", brincou Pastore ao receber a notícia de que tinha sido escolhido para ganhar o troféu. "Foi uma grande honra ter sido posto ao lado de tão ilustres personalidades". Pastore foi defensor da flexibilização da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)

50 anos sem diminuir o ritmo

Ives Gandra da Silva Martins trabalha de 12 a 15 horas por dia e sente-se realizado como advogado e professor

Rafael Sigollo
ESPECIAL PARA O ESTADO

Jurista, escritor, acadêmico, articulista. Mas, acima de tudo, professor. Para Ives Gandra da Silva Martins, esse é o título mais importante de sua carreira. E olha que não são poucos. Todas as paredes de seu escritório nos Jardins, zona sul de São Paulo, desde a sala de espera, são cobertas de diplomas, certificados, medalhas e homenagens.

Formado em Direito pela USP em 1958, ele participou ativamente de diversos movi-

mentos históricos do Brasil e nunca se omitiu. Atualmente ainda dá pareceres e critica governo e autoridades sempre que acha necessário, mesmo que isso possa causar algum mal-estar com amigos e conhecidos que estejam no poder.

Para ter essa liberdade, faz questão de nunca cobrar por serviços prestados à União, ao Estado e ao município de São Paulo. E nem assumir nenhum cargo político. "Já fui convidado algumas vezes, mas nunca aceitei. Acredito que eu seja mais útil dando idéias", revela. Hoje, aos 72 anos, Ives Gandra não diminuiu o ritmo de trabalho. Diz que trabalha de 12 a 15 horas por dia, com maior enfoque no exercício da advocacia.

Profundamente realizado como advogado e professor



de Direito, como ele mesmo se define, Ives Gandra em até mesmo um programa na televisão aberta (Rede Vida), em que explica, um por um, os artigos da Constituição Brasileira.

Vale ressaltar que faz isso usando uma linguagem mais simples, para que a população em geral possa compreender. "A melhor forma de exercer a cidadania é conhecer a Constituição de seu país", afirma.

O segredo para conseguir fazer tanta coisa ao mesmo tempo é ter horários bem definidos e, obviamente, cumprilos. "Com ordem, a vida fica mais fácil. Essa é uma qualidade que posso dizer que tenho. Ordem", garante.

Conforme conversa, o professor (como gosta de ser chamado) emenda diversos assuntos e cita, de memória, nomes, datas e fatos de diferentes épocas, sem nunca pestanejar. Como se não bastasse, busca exemplos nos livros e lê passagens em voz alta para melhor contextualização daquilo que está explicando.

Não raramente, acaba assinando e dando livros de sua autoria para os interlocutores, inclusive o folheto Decálogo do Advogado, de que se orgulha tanto.

⇒ Confira nas páginas centrais a entrevista concedida por Ives Gandra Martins, vencedor do prêmio Professor Emérito 2007



2002 - Hélio Guerra
engenheiro

Ex-reitor da USP, Guerra foi pioneiro no Brasil no campo da computação e das telecomunicações. Nos anos 70, estabeleceu, juntamente com sua equipe da USP, a primeira conexão via telefone entre computadores, num protótipo do que viria a ser a internet.



2003 - Antonio Candido
sociólogo e escritor

Eduardo Suplicy, na cerimônia de entrega do prêmio a Antonio Candido - crítico literário e professor da USP -, leu um texto enviado por Lula: "É um guerreiro elegante, de gestos discretos, generoso e fino... que dedicou quase 70 anos de sua biografia a um belo leque de causas justas"



2004 - Paulo Vanzolini
zoólogo e compositor

"O prêmio é importante porque é um reconhecimento de colegas. E esse é o único reconhecimento que realmente vale a pena", disse Vanzolini. Ele mereceu o prêmio pela "excelência na ciência e na arte", segundo disse seu amigo de infância e diretor do Estado, Ruy Mesquita.



2005 - Nogueira-Neto
ambientalista

Professor da USP, Paulo Nogueira-Neto inseriu as questões ambientais na pauta da política brasileira. Por 12 anos, comandou a Secretaria Especial do Meio Ambiente e cunhou a Política Nacional do Meio Ambiente, estabelecida em 1981. Criou a legislação ambiental no Brasil.



2006 - Crodowaldo Pavan
cientista

Pavan derrubou um dogma científico na área de genética, dizendo que todas as células têm a mesma quantidade de DNA. Rodou o mundo com sua tese. Foi pioneiro da genética brasileira ao ser aceito como assistente de André Dreyfus, introdutor dos estudos da área no Brasil.

Ives Gandra da Silva Martins, jurista e professor

“O maior título que tenho é o c

Em entrevista, Ives Gandra justifica a frase, dizendo que deixa uma semente em todos os lugares por onde passa

O senhor já foi homenageado diversas vezes nesses mais de 50 anos de carreira. Como recebe agora o prêmio Professor Emérito - Troféu Guerreiro da Educação? Esse é o maior prêmio que um professor poderia desejar no Brasil. É uma honra receber esse título aos 72 anos de idade. Acredito que ser professor é exercer a mais nobre profissão da humanidade porque é a única que permite formar as futuras gerações.

Miguel Reale e Esther Figueiredo Ferraz, outros dois juristas, também já receberam o prêmio... É gratificante, porque já escrevi livros e dei pareceres em parceria com o Miguel e prefiz um livro da Esther. Além disso, sou companheiro dos dois na Academia Paulista de

Letras, ao lado de outros ganhadores do prêmio como Crowdaldo Pavan, Paulo Nogueira-Neto e José Pastore. Tenho grande admiração por todos eles.

Quando começou a lecionar?
Em 1954, com aulas particulares de latim, português e francês. Depois, em 1960, passei a ensinar Direito regularmente em universidades. Tenho a opinião de que o maior título que tenho é o de professor. Isso porque, com o tempo, você vai deixando uma semente em todos os lugares que passa. Frequentemente encontro ex-alunos, até mesmo fora do País, e vejo que estão auxiliando na construção de um mundo melhor e me sinto feliz por estar contribuindo com isso. Posso dizer que me sinto profundamente realizado tanto como professor de Direito quanto como advogado.

Lembra-se de alguma passagem marcante como professor?
Houve um caso engraçado



RESUMO

1953

● Bacharel em Direito pela USP

1962

● Doutor em Direito Tributário pela Faculdade de Direito da USP

1980/1992

● Professor titular de Direito Econômico e Direito Constitucional na Universidade Mackenzie

1990

● Professor Emérito da Universidade Mackenzie

1993

● Professor Emérito da Universidade Paulista

● "Doctor Honoris Causa" da Universidade de Craiova, Romênia

1979/84 e 87/88

● Conselheiro da OAB

● Membro do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio

● Membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

● Membro do Conselho Deliberativo do MAM - Museu de Arte Moderna

● Membro da Ordem Nacional dos Escritores; da União Brasileira de Escritores; da Associação Nacional dos Escritores

INFOGRÁFICO/AE

quando eu era responsável titular de Direito Econômico na pós-graduação do Mackenzie. Na época, o governo estava lançando o Plano Cruzado e eu, no mês de março, expliquei em detalhes para a minha turma porque ele não daria certo. Disse que em novembro, quando estávamos em



POSTURA - "Fui perseguido durante a ditadura e até poderia pedir indenização."

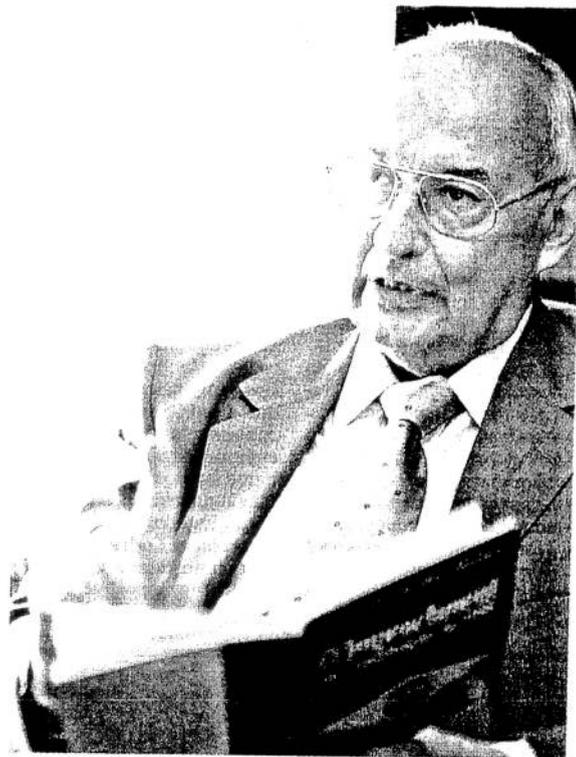
provas, o plano já teria fracassado. Os alunos se revoltaram e disseram até que eu não era patriota, veja só! (risos). No fim do ano, eles pagaram um jantar em minha homenagem. Compreenderam que eu estava certo e acho que, depois dessa experiência, essa foi a minha turma que mais aprendeu

economia.

O senhor atua como jurista, escritor, articulista, acadêmico, além de ser autor de mais de cem livros. Nunca diminuiu o ritmo? Continuo trabalhando de 12 a 15 horas por dia. O importante é ter ordem. Quando se programa a vida, ela fica mais fácil.

professor”

VIVI ZANATTA/AE



deve se orgulhar. Por isso escrevi o *Decálogo do Advogado* e recomendo a todos que leiam.

Já correu algum risco atuando como advogado?

Fui perseguido durante a ditadura e até poderia pedir indenização. Mas não vou prejudicar o contribuinte brasileiro por um ato passado. Acho um escândalo, aliás, essa comissão de indenizações que faz da guerrilha um dos negócios mais rentáveis do mundo.

O senhor é conhecido por não cobrar pareceres do Estado e do município de São Paulo e nem da União. Por que assumiu essa postura?

Porque estou diretamente subordinado a esses três governos. Não cobro para ter liberdade de dizer o que penso, para não me sentir limitado. Assim posso criticar, se for o caso, sem ficar constrangido. Minha consciência me dá essa tranquilidade e ainda não me arrependi dessa prática (risos). Aliás, já fui convidado algumas vezes para cargos no governo, mas não aceitei. Alguém que critica tanto o governo como eu iria desguarnecê-lo caso aceitasse fazer parte dele. Acho que sou mais útil de fora, apresentando sugestões, críticas e idéias.

O senhor também arrumou tempo para explicar artigo por artigo a Constituição Brasileira na televisão aberta...

Sim, faço o programa *Conheça a Constituição*, na *Rede Vida*. O que eu procuro fazer é desmistificar a linguagem jurídica para que o povo possa compreendê-la. A melhor forma de exercer a cidadania é conhecer a Constituição de seu país. A do nosso tem 344 artigos e ainda me faltam cer-

Ives Gandra da Silva Martins

Advogado

“Sinto, permanentemente, o dever de defender os meus clientes e as instituições. O que caracteriza a democracia é o direito de defesa e quem garante isso é o advogado.”

“Continuo trabalhando de 12 a 15 horas por dia. Quando se programa a vida, ela fica mais fácil. Acredito que eu seja 95% transpiração e 5% talento.”

“A melhor forma de exercer a cidadania é conhecer a Constituição de seu país.”

ca de 200 aulas para completar esse trabalho. Espero conseguir (risos). O esforço tem valido a pena.

É a essência do educador que acaba falando mais alto?

Tem uma frase que não é minha, mas que eu uso bastante que é “A pessoa que não vive como pensa, termina pensan-

do como vive”. Isso quer dizer que a minha vida tem de ser coerente com meu pensamento, e eu não devo adaptar meu pensamento à vida apenas para amortecer a consciência. O educador deve ser coerente e eu sempre acreditei na força da educação. Continuo trabalhando por ela e não pretendo parar. • R.S.

Acredito que eu seja 95% transpiração e 5% talento. Tenho um ritmo ordenado e isso me dá a possibilidade de desenvolver todas essas atividades, além de participar e presidir conselhos e academias. Apesar das minhas limitações, estou me esforçando para não ser inútil na vida. (risos)

Atualmente o senhor foca suas energias em qual das atividades? Mais na advocacia. Sinto, permanentemente, o dever de defender meus clientes e as instituições. O que caracteriza uma democracia é o direito de defesa e, quem garante isso, é o advogado. É uma profissão muito nobre e quem a pratica

“Não vou prejudicar o contribuinte brasileiro por um ato passado.”

Uma voz que clama pela cidadania



Mauro
Chaves *

Tenho observado, há muito tempo, que boa parte dos colegas jornalistas pautados para fazer matérias sobre tributação, tem dado preferência, na abertura de seus textos, a reflexões brotadas de entrevistas de Ives Gandra. Se for matéria sobre Constituição ou qualquer outro ramo do Direito, a caça à opinião do Ives não diminui nem um pouco.

Refletindo sobre essa grande preferência, descobri algumas de suas causas. Deixando

de lado o reconhecimento público e notório de uma competência profissional – o que é a motivação mais óbvia de ouvir o jurista e advogado Ives –, percebi que a linguagem clara, compreensível, sem jurídico-econômico, e, ao mesmo tempo, as posições diretas, corajosas, sem subterfúgios, é o que de fato interessa aos jornalistas passar à opinião pública.

Há mais, porém. Como ninguém, o jurista e homem público Ives Gandra da Silva Martins tem ensinado às pessoas, deste país, que a verdadeira consciência de cidadania tem como um de seus principais fundamentos a capacidade de resistência, dos cidadãos, à voracidade do Estado. Como ninguém, ele remexe, criticamente, na máquina estatal de criação e cobrança de impostos, para de-

nunciar as distorções fiscais, o apetite pantagruélico do Leão, que a cada santo dia devora muitas presas.

Aos que porventura duvidam da íntima relação histórica entre a resistência à voracidade do Estado taxador e a afirmação dos direitos da cidadania, bom seria lembrar que esse conflito está no berço da democracia, bem ilustrado pela chamada “Festa do Chá de Boston” (The Boston Tea Party), de 1793, quando 200 colonos norte-americanos, para protestar contra a taxa de chá que a Coroa Britânica lhes impunha, fantasiados de índios invadiram os navios atracados no porto e jogaram todos os fardos de chá ao mar. As 13 colônias, indignadas, se revoltavam contra o fato de os funcionários da Coroa inventa-

rem uma taxa atrás da outra, para extorqui-las, sem que estas pudessem enviar deputados para os representar no Parlamento de Londres. E por isso gritavam: “Sem representação não há taxação”.

VOZ FORTE

Ives tem denunciado, incansavelmente, o sistema desconfiado de 12 impostos, cada um deles com enorme peso na arrecadação; a infinidade de contribuições que foram criadas com a única intenção de substituir os impostos existentes e ludibriar os Estados, na partilha da arrecadação; os impostos diferentes que incidem sobre o mesmo fato gerador, considerando isso uma “irracionalidade absoluta”. Também se aprofunda no campo propositivo, de lege ferenda,

sugerindo o que lhe parece mais racional, justo para os cidadãos e eficiente para o Estado no campo da cobrança de impostos, da estrutura do Poder Judiciário e em tantos outros, utilizando estudos aprofundados da experiência internacional.

Entendo que o teatro de operações de um guerreiro da educação vai muito além das salas de aula e se capilariza, pela via da comunicação, por todo o espaço público. E tanto melhor será se o conteúdo primordial dessa docência for um estímulo à consciência de cidadania. Neste sentido, o Troféu Guerreiro da Educação, de 2007, estará em excelentes mãos.

* Mauro Chaves, editorialista e articulista do jornal Estado de S. Paulo

Estudioso incansável e mestre admirável



Paulo
Nathanael *

Advogado por profissão, educador por opção. Em ambas atividades, Ives Gandra da Silva Martins pôs sempre a inteligência e o sentimento, a cultura e o talento, o cérebro e o coração. Estudioso incansável e mestre admirável porta todas as exigências para tornar-se Professor Emérito, não apenas desta ou daquela universidade, e sim do Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee), que se tornou, por reco-

hecimento da sociedade, a maior e a mais bem-sucedida ONG da América Latina, até mesmo por incluir, em sua atividade, milhares de empresas e de escolas, entre colégios de ensino médio e instituições de educação superior do Brasil.

A escolha de nomes como o de Ives, que dispensam razões e argumentos para justificar sua indicação, honra o Ciee, fortalece a educação brasileira e vitaliza a convicção dos homens de bem de que, apesar das barbáries que, de tempos a esta parte parecem deteriorar a alma nacional, ainda se pode confiar em que nem tudo está perdido. Assim como o fruto estragado pode apodrecer os bons, quando a eles se misturam, contrário sensu, o fruto sadio poderá ter reconhecida a sua virtude de rever-

ter os apodrecidos e, ao final, prevalecer sobre eles, para impor seu estilo e permitir a refundação dos costumes e dos valores. Essa alternância entre o bem e o mal faz a história da humanidade e, se o mal precisa de hordas para impor-se ao bem, o bem depende apenas de líderes como Ives, para restabelecer a justiça e promover o progresso.

Ives já começou a vida recebendo um prêmio: o de pertencer a uma família de pais conscientes de sua missão educativa, cristãos, longevos (chegaram aos cem anos) e arquitetos de um futuro cheio de realizações positivas para os filhos, que eram quatro: Ives, José Eduardo, João Carlos e José Paulo. Aqui está o segredo do bom êxito da prole Gandra

Martins. Criado em segurança e sabedoria, iniciou Ives a brilhante carreira de advogado e professor, que o consagrou como uma das maiores cerebrações do Brasil contemporâneo e lhe valeu uma rara coleção de aplausos e consagração, traduzidas na impressionante coleção de medalhas, diplomas e títulos que dividem as paredes de seu escritório com uma alentada biblioteca de obras, entre as quais se destacam as de sua autoria.

São mais de 50 títulos assinados individualmente e mais de 200 em co-autoria, com destaque para os consultadíssimos e citadíssimos *O Estado do Direito* e *O Direito do Estado*, *Teoria da Imposição Tributária*, *Uma Visão do Mundo Contemporâneo*, *A Constituição*

Aplicada, *Comentários à Lei da Responsabilidade Fiscal*, *Roteiro para uma Constituição*, e recentemente, *oTributo: Reflexão Multidisciplinar sobre sua Natureza*, do qual tive a honra de ser um dos co-autores por ele convidados.

Por essas credenciais e outras tantas que estão registradas no perfil traçado nesse suplemento especial, a galeria dos Guerreiros da Educação ganha novo brilho com a inclusão de Ives Gandra da Silva Martins ao lado de seus pares – todos personalidades merecedores do talvez mais nobre título concedido ao ser humano, o de professor.

* Paulo Nathanael, educador e presidente do Conselho de Administração do Ciee